

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 174

Data: 19/02/74 Pg.: _____

**O final não
surpreende
missionário**

Do correspondente em
CUIABÁ

O secretário-executivo da "Missão Anchieta", padre Antonio Iasi Junior, não manifestou qualquer surpresa ante o veredito da Comissão de Inquerito da Fundação Nacional do Índio — Funai — que inocentou o sertanista Antonio Campinas das acusações de tentar induzir os kranhacarores à prática do homossexualismo.

"O resultado — disse o sacerdote em Cuiabá — não poderia ser outro, pois o presidente da Comissão, coronel Olavo Duarte Mendes, é um dos responsáveis, senão o responsável principal, pela nomeação do sertanista Antonio Campinas para a chefia da frente de atração do rio Peixoto de Azevedo". O padre Iasi Junior voltou a lamentar o ocorrido, dizendo que "isso prejudica não apenas os índios, como a própria imagem do País". "No exterior — acrescentou — é muito provável que o Brasil esteja sendo chamado de nação de incivilizados ou de bárbaros".

"O resultado a que chegou a Comissão de Inquerito — disse o padre Iasi Junior — inocentando Campinas dos delitos que lhe são imputados, serve, mais uma vez, para demonstrar que o órgão teme a verdade em todos os seus aspectos, sejam eles morais ou funcionais. Na realidade, a Funai só aprecia as manchetes dessa mesma imprensa que agora classifica de "marrom" quando se vê promovida. Já ouvi do próprio general Bandeira de Mello a expressão "precisamos tirar a Funai das manchetes". Lamentavelmente, nos últimos meses, a Funai tem estado sempre nas manchetes, por força de seus erros, suas omissões e seus servilismos a interesses outros que não os do índio". Para o sacerdote, "acusar O Estado de S. Paulo de fazer jornalismo "marrom" é arriscar-se a cair num, imensurável ridículo".

O padre Iasi Junior acha que, "com tantos depoimentos em torno dessa figura que é o sertanista Antonio Campinas, é difícil que não haja fundamento nas denúncias que são assacadas contra ele por homens do quilate moral de um Orlando Villas-Boas e de um Apoena de Meirelles". "Não sei — completou — a não ser por exames de natureza clínica e psiquiátrica, determinar se o senhor Campinas é ou não um homossexual. Aliás, isso não me preocupa. Ele que cuide de sua vida. O que está em jogo é outra coisa, e a Funai, desgraçadamente, recusa-se a admitir que o mal foi feito aos índios. Não conheço o sertanista Ezequias Paulo Heringer, que, em linhas tenebrosas, descreve o atual comportamento dos kranhacarores, mas, de qualquer forma, estou solidário com ele com essa mesma imprensa que o general Bandeira de Mello qualifica de "marrom".